



Movimentos do campo denunciam governo de Goiás junto à União Europeia

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PEDEM QUE O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO CAMPONESA E QUILOMBOLA SEJA EXIGÊNCIA PARA ACORDOS COMERCIAIS

Foto: François Moureau



Representantes do MST Goiás, Fetaeg, Fetraf-GO, MCP e CPT Goiás são recebidos na sede da Delegação da União Europeia no Brasil

No último dia 26 de março, movimentos reunidos no Campo Unitário Goiás e entidades apoiadoras estiveram na sede da Delegação da União Europeia, em Brasília (DF), onde denunciaram violações dos Direitos Humanos de comunidades do campo e povos quilombolas, promovidas pelo governo estadual, por grandes grileiros de terra, latifundiários, mineradoras e hidrelétricas.

Em reunião com representantes de 12 países da Europa, a comitiva pediu que o respeito aos direitos das famílias que vivem na terra seja exigido

do governo de Goiás como condição para que sejam firmados acordos comerciais com o estado.

Os movimentos apresentaram relatos e dados sobre ameaças à vida, ações de pistolagem e ataques a comunidades acampadas pelo direito à Reforma Agrária e sobre as injustiças vividas por famílias atingidas pela mineração e pela construção de barragens. Também foi citada a aprovação de leis inconstitucionais para amparar as perseguições aos movimentos do campo, como a Lei Nº 22.419/2023.

ORGANIZAÇÕES PEDEM ANULAÇÃO DE LEI QUE CRIMINALIZA ACAMPAMENTOS ÀS MARGENS DE RODOVIAS

Duas ações correm na justiça pela anulação da Lei Estadual Nº 22.419/2023, sancionada pelo governo de Goiás no último mês de novembro. A lei estabelece mecanismos para criminalizar famílias que vivem em acampamentos às margens das rodovias, enquadrando-as em mais de 10 crimes e impedindo seu acesso a políticas de assistência social. Em notas técnicas, a Defensoria Pública do Estado (DPE) e o Ministério Público Federal (MPF) avaliaram o texto aprovado como inconstitucional.

Ainda em dezembro de 2023, em articulação com os movimentos sociais, o Partido dos Trabalhadores (PT) deu entrada no Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO), em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) para derrubar a lei. Em janeiro, a Confederação Nacional de Trabalhadores/as da Agricultura (Contag) protocolou outro pedido de anulação no Supremo Tribunal Federal (STF). A Advocacia Geral da União já se manifestou em favor da ação.

Em todo o estado, seguem as pressões do governo Caiado contra famílias acampadas por Reforma Agrária. No início de fevereiro, três acampamentos, nos municípios de Jussara, Araguapaz e Jaupaci, denunciaram ataques e ameaças. De acordo com relatos, agentes de segurança têm citado a nova lei, como forma de intimidar as famílias.

Goiás tem maior número de resgatados do trabalho escravo do país

DADOS APONTAM PARA O AGRONEGÓCIO COMO GRANDE RESPONSÁVEL POR VIOLAÇÕES DE DIREITOS TRABALHISTAS NO ESTADO

Foto: Alpiniano Lopes / MPT-GO



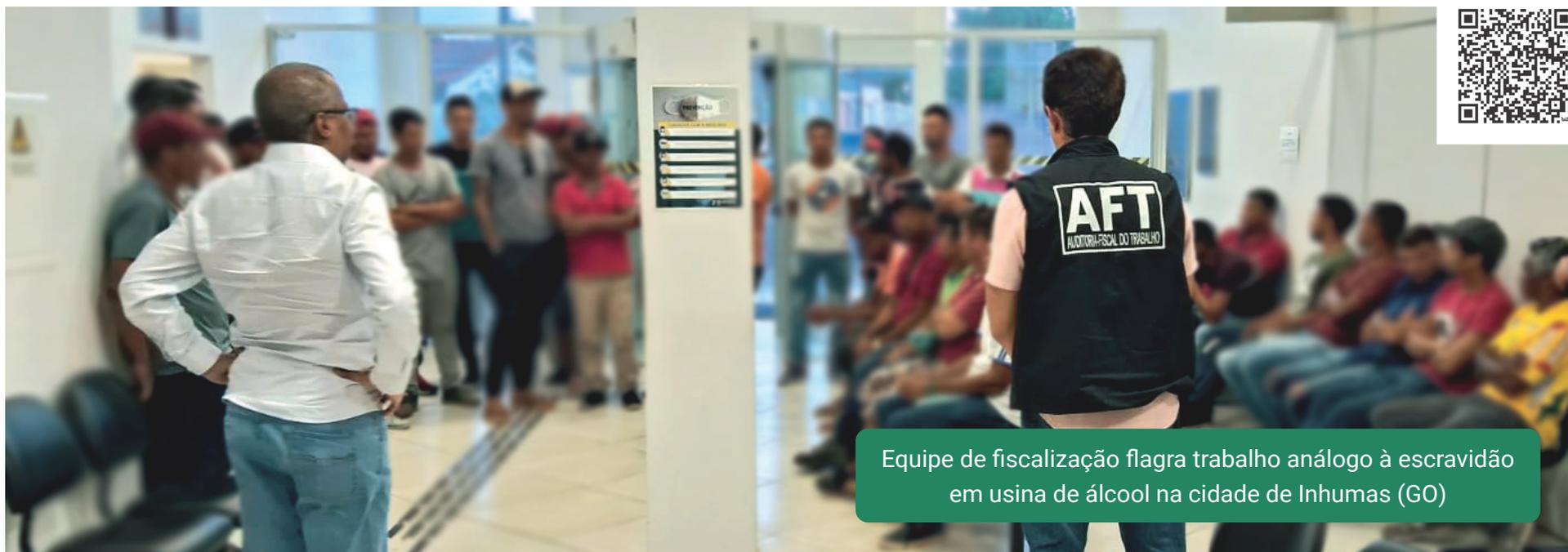
Goiás foi, em 2023, o estado brasileiro com o maior número de pessoas resgatadas do trabalho análogo à escravidão. Foram, ao todo, 739 trabalhadores e trabalhadoras resgatados/as por equipes de combate ao trabalho escravo contemporâneo. Deste total, 699 trabalhavam em atividades rurais, ou seja, quase 95% do total.

Os casos identificados se caracterizam, principalmente, pela oferta de condições de trabalho e alojamento degradantes para trabalhadores do campo, trazidos de outros estados, por empresas terceirizadas, para ser mão de obra do agronegócio em Goiás.

Mais da metade das pessoas resgatadas em Goiás – 423 trabalhadores, quer dizer, 57% do total – estavam empregadas em lavouras de cana-de-açúcar e quase a totalidade delas estavam contratadas por meio de empresas de prestação de serviço. O corte da cana foi, até a década de 1990, o maior símbolo do trabalho precário no estado, e este é o segundo ano consecutivo que o setor sucroalcooleiro aparece, novamente, como maior responsável pela violação dos direitos trabalhistas no campo em Goiás.

Uma análise mais ampla dos dados registrados pela Campanha Permanente “De olho para não virar escravo” a respeito dos casos de trabalho escravo registrado em Goiás em 2023 pode ser lida no site da CPT Goiás (acesse pelo QR Code abaixo).

Mais informações sobre conflitos no campo no estado serão publicados no Campo Brasil 2023, que será lançado pela CPT Nacional neste mês de abril.



Equipe de fiscalização flagra trabalho análogo à escravidão em usina de álcool na cidade de Inhumas (GO)

Comunidades driblam dificuldades para o cultivo de alimentos saudáveis

Foto: Divulgação / Comunidade da Vala

COLETIVOS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA EXPERIMENTAM MANEIRAS DE SE ADAPTAR ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OUTROS DESEQUILÍBRIOS AMBIENTAIS

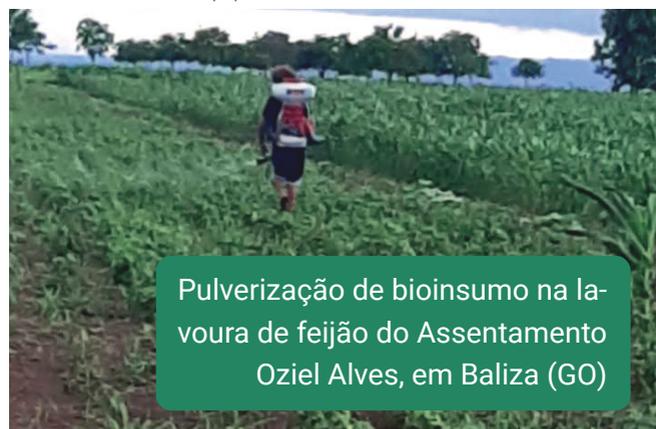
A mudança no regime de chuvas entre o final de 2023 e o início de 2024 ocasionou perdas em alguns plantios, mas as comunidades acompanhadas pela CPT Goiás prosseguem no trabalho de produção coletiva de alimentos. Muitas sementes plantadas à espera das primeiras chuvas foram perdidas e muitas roças tiveram que ser replantadas.

Com os plantios tardios, no período de chuvas mais intensas, algumas roças ficam mais expostas a doenças e aos desequilíbrios causados pela presença de monocultivos de soja na região. Comunidades da Diocese de Ipameri, por exemplo, relatam que perderam as roças de feijão devido à mosca branca, que ataca os feijoeiros vindo das lavouras extensivas de soja, onde se reproduzem de forma descontrolada.

Muitas comunidades, esse ano, optaram por investir o trabalho coletivo no cultivo de hortas. Com técnicas agroecológicas de baixo custo, pelo menos 5 novas estufas foram construídas, inspiradas na experiência desenvolvida pela CPT da Diocese de Goiás junto às comunidades que acompanha.

Em regiões mais áridas, como na Diocese de Uruaçu, o período de chuvas acima do esperado ajudou as roças de arroz a prosperar. Ao todo, 19 lavouras comunitárias de transição agroecológica estão sendo acompanhadas este ano pela CPT Goiás.

Foto: Equipe CPT Diocese de São Luiz de Montes Belos



Pulverização de bioinsumo na lavoura de feijão do Assentamento Oziel Alves, em Baliza (GO)

Foto: Equipe CPT Diocese de Formosa



Plantio no P.A. Nova Jerusalém, em Água Fria de Goiás



Mutirão de limpeza na roça de milho da Comunidade da Vala do Rio do Peixe

Foto: Equipe CPT Diocese de Uruaçu



Lavoura comunitária de arroz, no Assentamento São Salvador, em Minaçu (GO)

Jovens se reúnem para discutir os desafios da sucessão rural

Foto: CPT Goiás

Representantes da juventude das comunidades acompanhadas pela CPT Goiás se reuniram em Goiânia, no último mês de dezembro, no I Encontro Estadual de Jovens do Cerrado. A atividade teve como tema “Juventudes no campo: protagonismo das comunidades e sucessão rural”. As vivências proporcionaram aos/às jovens reflexões sobre sua vida presente, seus caminhos, e sobre como fortalecer suas famílias, suas comunidades e as lutas pela preservação do bioma Cerrado. Ao longo deste semestre, os/as jovens irão se reunir em suas comunidades e dioceses, para dar prosseguimento à sua organização e aos encaminhamentos do encontro.



Jovens das comunidades acompanhadas pela CPT Goiás reunidos/as no I Encontro de Jovens do Cerrado

Foto: CPT Goiás



Encontro reuniu quase 40 mulheres de comunidades acompanhadas pela CPT Goiás

III Encontro Estadual de Mulheres do Cerrado discute acesso a direitos no campo

A conjuntura chama as mulheres para o enfrentamento de desafios na defesa de seus direitos, na defesa do Cerrado e na construção das condições para sua permanência na terra. O III Encontro Estadual de Mulheres do Cerrado, realizado no último mês de dezembro, abordou o tema “Mulheres: Organização, cuidado e protagonismo”, tendo como lema “Semeando seus quintais”.

A produção agroecológica, como prática de resistência e construção de autonomia, o acesso a políticas

públicas para mulheres do campo, a produção familiar e a geração de renda foram assuntos centrais da reunião. A partir da cena teatral “Pela vida das mulheres”, as participantes também discutiram as causas da violência doméstica e a criação de redes locais de apoio.

As atividades foram coordenadas pelas mulheres da CPT Goiás e contaram com a colaboração de Laura Juanita Lyrio e Julciane Anzilago, do Movimento de Mulheres Camponesas.

Expediente

O FALA CPT É UM INFORMATIVO VOLTADO PARA AS COMUNIDADES DO CAMPO ACOMPANHADAS PELA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA REGIONAL GOIÁS

LEIA MAIS E ACOMPANHE AS AÇÕES DA CPT GOIÁS NA INTERNET:

WWW.CPTGOIAS.ORG.BR [f](#) CPT REGIONAL GOIÁS [@CPTGOIAS](#)

PRODUÇÃO E FOTOS
Equipe CPT Goiás
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Marília da Silva
DIAGRAMAÇÃO
Alex Fróes

REALIZAÇÃO



APOIO

MISEREOR
IHR HILFSWERK

PARCERIAS

